

RESUMO SIMPLES - INTERDISCIPLINAR

ENSINAR EXIGE AUTONOMIA E RESPONSABILIDADE

Ana Clara Afonso Santos (nclrafonso@gmail.com)

Ana Laura Pereira Da Silva (laurinhasilva674@gmail.com)

Sara Gomes De Jesus (sg475551@gmail.com)

Tainá Ferreira Da Silva (ferreirataina143@gmail.com)

Sayonara Cotrim Sabioni (sayonara.sabioni@ifbaiano.edu.br)

Este texto apresenta reflexões de Paulo Freire sobre a prática educativa crítica e a formação docente. Freire destaca que o ensino não é uma simples transmissão de conteúdos, mas uma construção conjunta entre educador e educando, onde ambos são sujeitos da aprendizagem. Assim, neste capítulo é possível perceber a seguinte questão: o que significar ensinar para Freire? Para ele, ensinar é possibilitar a criação de conhecimento e não transferir informações. A reflexão crítica sobre a prática, a valorização da curiosidade epistemológica e a superação do ensino "bancário" são pontos centrais nesse processo. A abordagem pedagógica defendida por Freire visa transformar a educação em um espaço de construção coletiva e crítica do saber. Afirma ainda que, não há docência sem discência. Objetivo deste resumo é apresentar um relato de experiência do estudo da primeira parte do livro Pedagogia da autonomia de Paulo Freire que apresenta as reflexões e posturas do docente no processo do ensino. Ensinar, segundo Paulo Freire, exige uma abordagem crítica e metódica, que vai além da simples transmissão de conteúdo. O educador democrático deve trabalhar com os alunos, estimulando sua

capacidade crítica e reflexiva, em vez de apenas repassar informações. O processo de ensino requer que o educador seja um pesquisador contínuo, sempre buscando conhecimento e disposto a aprender junto com os alunos. A pesquisa é essencial para superar a ingenuidade e desenvolver a curiosidade epistemológica, possibilitando um ensino crítico e reflexivo. O ensino deve valorizar os saberes dos educandos, especialmente os adquiridos em suas práticas comunitárias. Os professores precisam reconhecer e promover esses conhecimentos, conectando-os aos conteúdos curriculares e à realidade dos alunos. Essa integração cria uma "intimidade" entre o conhecimento formal e as experiências sociais, estimulando uma educação crítica e reflexiva. A criticidade surge quando a curiosidade inicial dos alunos é transformada pela educação, gerando um questionamento mais profundo da realidade. Freire também destaca que ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas também promover valores éticos e estéticos. A educação deve ser um reflexo de docência e respeito, contribuindo para a formação moral dos educandos. O ensino não pode ser dissociado da formação ética e estética, pois educar é formar o ser humano de maneira integral. O educador deve ser exemplo, vivendo de acordo com os valores que ensina, demonstrando coerência entre palavras e ações, com generosidade e rigor. O ensino envolve estar aberto ao risco e à novidade, sem preconceitos ou julgamentos. A educação deve rejeitar qualquer forma de discriminação, seja por raça, classe, gênero ou outra exclusão. O pensamento crítico, dialógico, exige comunicação constante entre os envolvidos, evitando polarizações. O educador deve manter uma postura reflexiva, questionando suas práticas para torná-las mais eficazes e inclusivas. É essencial que o ensino valorize a identidade cultural dos educandos, considerando suas histórias e experiências. A aprendizagem acontece não só na sala de aula, mas também nas interações cotidianas. A formação docente deve integrar emoções, afetividade e intuição, reconhecendo a totalidade do ser humano.

Palavras-chave: docência; crítica; educando.